O DISCURSO FEMININO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO SÉC. XIV: REFLEXÕES ACERCA DE CHRISTINE DE PIZAN

Heloísa de Mira Sola (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha de Oliveira (Orientadora). E-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

Palavras-chave: Condição feminina; Formação humana; Idade Média;

RESUMO

Esta pesquisa, em nível de Iniciação Científica (PIBIC), intitulada 'O discurso feminino como princípio educativo no século XIV: reflexões acerca de Christine de Pizan', analisa o discurso feminino a partir da trajetória intelectual de Christine de Pizan (1364-1431) e de sua obra 'A Cidade das Mulheres' (2024), considerando o contexto histórico do século XIV e sua dimensão educativa. Fundamentada na História Social, a pesquisa dialoga com Johan Huizinga (1872-1945) e seu livro 'O Outono da Idade Média' e Jacques Le Goff (1924-2014), especialmente em relação à memória e à compreensão histórica. Para a análise da condição feminina, recorre-se a José Rivair Macedo (2002), em 'A mulher na Idade Média'. A dimensão educativa discute-se a partir de Hannah Arendt (1906-1975). Também houve a inserção de Tomás de Aquino (1225–1274) com sua obra 'Suma Teológica'. Artigos selecionados complementam o estudo da trajetória intelectual de Pizan, assim como as relações de gênero e tradução.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada 'O discurso feminino como princípio educativo no século XIV: reflexões acerca de Christine de Pizan', teve como objetivo analisar o discurso e a linguagem femininos durante o século XIV, com destaque para as condições da mulher nos âmbitos político e educacional. Para tanto, tomou-se como objeto de estudo Christine de Pizan (1364-1431), poetisa e filósofa nascida em Veneza, na Itália, que se mudou ainda criança com sua família para Paris. Inserida na corte de Carlos V, teve acesso aos estudos por meio de tutoria. Segundo José Rivair Macedo (2002), o acesso feminino à escrita era raro durante a Idade Média, aspecto que contribui para compreender a relevância de sua trajetória no contexto da produção intelectual de seu tempo.

A investigação delimita-se à análise de 'A Cidade das Mulheres' (*La Cité des Dames*), escrita em 1405. A obra se destaca pela defesa das mulheres diante de discursos que contribuíram para sua difamação e inferiorização nos meios literários e filosóficos. A narrativa apresenta inicialmente as dúvidas de Pizan acerca da

condição feminina e de sua capacidade intelectual, dando início à construção da Cidade sob a orientação das figuras alegóricas, a Razão, Retidão e Justiça.
Para análise da obra, foram mobilizadas as contribuições de Johan Huizinga (1872-1945), Jacques Le Goff (1924-2014), Hannah Arendt (1906-1975) e Tomás de Aquino (1225–1274). Huizinga contribuiu para a compreensão do contexto histórico e intelectual do século XIV, enquanto Le Goff auxiliou quanto às relações entre história e memória. Além disso, Hannah Arendt tem sua relevância nesta pesquisa sustentada por suas ideias sobre educação e formação, e, por fim, Tomás de Aquino ao analisar as noções de razão, virtude e justiça presentes na obra.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva da História Social, adotada como orientação para a análise das relações entre a produção escrita e suas condições históricas. Dessa maneira, a obra investigada foi analisada em articulação com o período estudado, sem restringir a investigação aos elementos internos do texto. O percurso metodológico foi construído por meio do levantamento bibliográfico e documental, leitura da fonte principal e estudo dos materiais selecionados em função da problemática estabelecida.
O levantamento bibliográfico teve como finalidade reunir produções que contribuíssem para a análise histórica e interpretativa da obra. As referências foram selecionadas e mobilizadas conforme as questões identificadas durante a leitura de ‘A Cidade das Mulheres’, possibilitando estabelecer relações entre a produção de Christine de Pizan (1364-1431) e as discussões históricas, filosóficas e educacionais que atravessam a pesquisa. Entre as questões analisadas, destacaram-se a posição social e intelectual atribuída à mulher na sociedade medieval, discursos e argumentos que justificavam sua inferiorização, as concepções de virtude, conhecimento e capacidade feminina.
O *corpus* principal constituiu-se pela obra ‘A Cidade das Mulheres’ (*La Cité des Dames*), em sua versão traduzida por Jorge Henrique Bastos e publicada pela Editora 34, em 2024. A análise da fonte constituiu-se pela leitura sistemática da obra e pelo estabelecimento de relações entre os elementos identificados na fonte e as discussões presentes nas referências selecionadas. Nesse processo, os estudos históricos contribuíram para a contextualização da produção da obra, enquanto os debates filosóficos e educacionais atuaram como instrumentos de interpretação dos argumentos presentes na literatura. Não se buscou estabelecer uma correspondência direta entre Christine de Pizan e os autores mobilizados, mas construir aproximações que permitissem aprofundar o estudo da autora e sua obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de ‘A Cidade das Mulheres’ evidenciou que Christine de Pizan não se limita à defesa pontual das mulheres, mas questiona discursos que sustentam sua inferioridade. A narrativa parte da dúvida da personagem Christine diante das

afirmações negativas sobre o feminino e desenvolve, por meio das figuras alegóricas Razão, Retidão e Justiça, um processo de confronto e revisão dessas ideias.
Entre os principais resultados, destaca-se a crítica à autoridade de autores reconhecidos. Ao demonstrar que os próprios filósofos poderiam discordar e refutar-se, Pizan questiona a aceitação de determinadas afirmações como verdades incontestáveis, portanto a dúvida constitui-se como parte de seu processo de construção do conhecimento. Também foi possível identificar a dimensão educativa da obra. Ao apresentar uma mulher que lê, escreve, interpreta e produz argumentos, Pizan confronta modelos de formação feminina vinculados a papeis socialmente estabelecidos.
Outro resultado refere-se ao uso da memória como recurso argumentativo. Ao recuperar personagens como Maria Madalena, Eva e as Amazonas, a autora amplia as referências sobre as mulheres que restringiam elas ao espaço doméstico. Essa estratégia se relaciona às discussões de Le Goff sobre a história e memória, devido ao movimento de Pizan na recuperação do passado para compreender o seu presente.

CONCLUSÕES

A realização dessa pesquisa ajudou a perceber Christine de Pizan como uma intelectual que desenvolveu, a partir de sua trajetória e formação, uma reflexão sobre as mulheres, o conhecimento e as possibilidades do intelecto humano. A construção da Cidade na obra se relaciona à leitura, escrita, questionamento e discussão de ideias estabelecidas, tanto este movimento realizado pela autora quanto a ampliação das possibilidades de compreensão sobre o feminino atribui às mulheres um lugar de autoria e participação intelectual.
Portanto, o livro ‘A Cidade das Mulheres’ e sua discussão permanece até a contemporaneidade ao demonstrar a força de sua reflexão. Mesmo sendo uma obra produzida em um contexto histórico distante, ela continua permitindo perguntas atuais, lembrando que os textos medievais não precisam ser lidos somente como manifestações de um passado superado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento que possibilitou a realização dessa pesquisa.À Universidade Estadual de Maringá (UEM), por proporcionar as condições para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço, especialmente, à Professora Doutora Terezinha de Oliveira pela orientação, dedicação e acompanhamento ao longo desse processo. E ao Grupo de Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM) pelas discussões e encontros realizados neste período.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. de. **Suma teológica**. Tradução de Alexandre Correia. São Paulo: Loyola, [s.d.].

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HUIZINGA, J. **O outono da Idade Média: estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos**. Tradução de Francis Petra Janssen. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MACEDO, J. R. **A mulher na Idade Média**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PIZAN, C. de. [1405]. **A Cidade das Mulheres**. Introdução de Eric Hicks e Thérèse Moreau. Tradução de Jorge Henrique Bastos. São Paulo: Editora 34, 2024. 304 p.